

4893



REVISTA DA CAÇADA

Anno IV

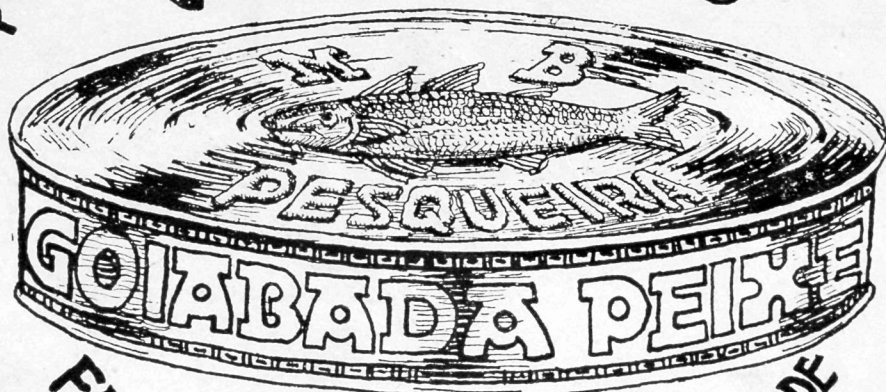
Num. 166



A SOBRE MESA

DA PREFERENCIA DE TODOS
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI
E SERA'

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES NAO
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS
MARCA **PEIXE**



COM OUTROS
FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE

FABRICANTES:

Carlos de Britto & Cia.

RÉCIFE — PERNAMBUCO — PESQUEIRA

A infelicidade dos genios

Tobias Barretto morreu pauperrimo e nos seus ultimos dias viveu de subscrições; dizia elle: "Estou reduzido ás proporções de pensionista da caridade publica".

Homero viveu e morreu na mendicidade.

Esopo foi um desgraçado que se despeñhou do monte Delphos.

Tasso não poudo comprar uma vela para escrever de noite a "Jerusalém Libertada".

Murillo percorria descalço as ruas de Sevilla.

Olivar exporú em um palheiro.

Le Sage viveu de esmolas.

Bethneis morreu de miséria, em um celeiro.

Cornelio, não teve

ATELIER DE GRAVURAS**EMILIO FRANZOSI**

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.
Cunhagem de medalhas e distinctivos.
Fôrmas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para la-cre. Carimbos de aço, metal e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHO GARANTIDO**Rua General Abreu e Lima, 265****Telephone, 6418**

Esquina com a rua do Cajú

no dia de sua morte um prato de sópa.

Cervantes escreveu o seu imortal "D. Quixote", em um calabouço e morreu de miséria e desesperado.

Aderson não sahia á rua por não ter calçado.

Luiz de Camões viveu na miséria e morreu em um hospital.

Fabricio morreu na extrema pobreza.

Scipião morreu no desterro.

Epictecto escreveu algemado.

Senéca e Thraséas morreram com as veias abertas e olhando serenos para o sangue que estava escorrendo.

A Oakland Motor Car dispõe de uma estrada de ferro particular que pode transportar ao mesmo tempo 500 automoveis.

A Cerveja maltada**Malzbier**

**é um poderoso fortificante,
de delicioso Paladar**

Segunda - feira - **29** - Segunda - feira

Reabertura do mais Bello, Luxuoso e Confortavel cinema do Norte do Brasil:

Theatro Parque

— com —

O maior espectáculo de todos os tempos !



A produção máxima da

“METRO — *Goldwyn* — MAYER”

Para consagração definitiva de

RAMON NOVARRO

Grande orchestra

Partitura própria

Revista da Cidade

Propriedade da " S. A. Revista da Cidade "

(OFFICINAS PROPRÍAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207

Endereço Teleg.: R E V I S T A

RECIFE — PERNAMBUCO

Director gerente — JOSÉ DOS ANJOS

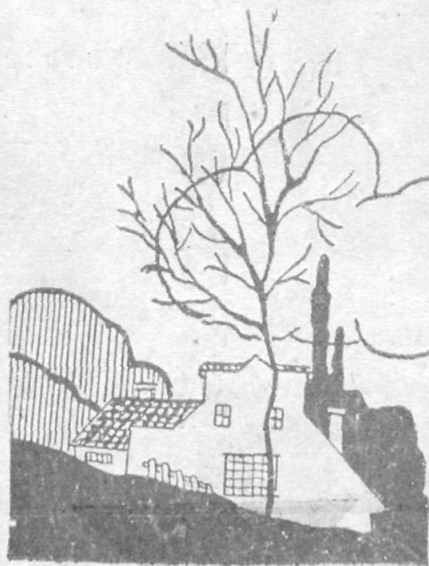
Director secretario — JOSÉ PENANTE

NÚMERO 166 ANNO IV

27 DE JULHO DE 1929

O S L I V R O S

não nos fala elle sob a mascara de Alceste? Affirma-se que madame de Sévigné está enterrada desde 1696. Não é verdade; ainda hontem a ouvi conversando com sua filha. Conheço-a tão bem como conheço Coulanges, madame de Grignan,



SE eu perguntasse a definição de um livro, causaria embaraço a muita gente. Sabe-se que é uma reunião de folhas de papel sobre as quaes se imprimiram caracteres. Mas o que constitue verdadeiramente o livro, é o que se não sabe, por falta de retlexão.

Um livro é uma voz que se ouve, uma voz que nos fala; é o pensamento vivo de uma pessoa separada de nós pelo espaço e pelo tempo; é uma alma. Os livros reunidos numa bibliotheca, se os vissemos com os olhos do espirito, representariam para nós as grandes intelligencias de todos os paizes e de todos os seculos, que estão ali para nos falarem, para nos instruirem e para nos consolarem.

Essa é, notae-o bem, a cousa unica que dura: os homens passam, os monumentos caem em ruinas. O que resta, o que sobrevive é o pensamento humano. Dizem-se que Molière está morto. Não acredito. Pois

madame de Latayette, Bussy-Rabutin, La Rochefoucauld e todos os meus amigos. Toda essa gente vive, e eu vivo com toda ella.

Mas toda essa amavel companhia está fechada para aquelle que não lê, ao passo que o mundo das bellas almas está aberto para aquelle que sabe lêr. E' este mundo que nós queremos abrir aos ignorantes. Reparae que trabalhamos com todas as forças das gerações passadas. Foi porque os nossos antepassados sanearam os pantanos, regularam o curso das aguas, edificaram cidades, calçaram ruas, que nos é permittido viver de modo diverso dos selvagens. E' graças ao capital accumulado por nossos paes, que resistimos ao frio e á fome. Da mesma maneira ha um capital intellectual enorme á disposição de quem sabe lêr. E' com esse capital que se torna necessario que cada qual enriqueça, é elle que nós queremos collocar ao alcance de todos.

NOVENA...

Por todo o pateo embandeirado,
coalhado de barracas e de luzes,
a turba-multa se diverte,
vai e vem ...

Promiscua, alacre, alvar, confusa,
é um immenso formigueiro
em que o Instincto boliu ...

(Que religião será essa,
Senhor?)

Rito de beliscões e apalpadélas,
ditérios, empurrões intencionaes ...

Novena-Carnaval da plébe
bem á porta do templo!

(Lá dentro está o Senhor Morto ...
de vergonha!)



— Afoito!
— Largue meu braço!
— Mamãe, este homem está me beliscando ...

Periclitam os ultimos pudôres,
e até a luz das lampadas electricas
é um oleo sensual derramado no pateo...

Nos corêtos, que se defrontam,
charangas — rivaes — se esfalfam
e os maxixes e os tangos dão vertigem...

E, lá no alto, entre as luzes de seu nicho,
Nossa Senhora — tão bôa! —
não abençôa,
mas perdôa ...

A U S T R O
— C O S T A



UMA voz agradável é um auxílio na vida; uma bella voz é o triumpho: um voz sonora é a riqueza.

Dahi o cuidado que todos devemos ter com a nossa voz, corrigindo os defeitos que por ventura tenha ou aperfeiçoando aquella com que fomos dotados, se está naquelles casos acima referidos. Alem disso a saúde physica é grandemente beneficiada com o cultivo proprio dos órgãos vocaes, como diz Rossiter.

A maneira precipitada e o diapasão fóra do natural cotu que muita gente costuma falar, offendem a garganta e os pulmões, e a persistencia nesse costume por largo espaço determinará finalmente até a tísica. Esta falta é notavel nos oradores.

A respiração impro-

JULIETA TELLES DE MENEZES

a festejada cantora patricia
que está, agora, visitando a
nossa terra e
que vae marcar a sua pas-
sagem pelo Recife com uma
encantadora festa
sob os auspícios da Sociedade
de Cultura
Musical, a quem Pernambuco deve
as melhores
emoções de arte que ha tido
nestes ultimos tempos.
Julieta Telles de Menezes vae vêr,
tambem, que Recife sabe
applaudir os artistas
que o são, de verdade.

pria prejudica a voz, passo que a respiração profunda, praticada com persistencia é um bem para a saúde.

A voz tambem é gravemente prejudicada com se fizerem discursos em lugares humidos ou mal ventilados.

Inflammasdas que sejam as cordas vocaes é aconselhavel o repouso immediato. Evitar-se-á a rouquidão e a perda de voz.

Os condimentos picantes, o fumo, as bebidas alcoolicas tendem a inflamar a garganta, determinando molestias que prejudicam a voz.

Para desenvolver a voz sonora e fresca, é aconselhavel o uso de fructas, tomar todas as manhãs um banho frio com irricções, respirar abundantemente ar fresco e dormir oito a dez horas por noite.



O motivo mais encantador para alegrar aos que...

A COMPETENCIA na arte de cozinhar requer um conhecimento perfeito das alimentos, do seu valor nutritivo, de suas qualidades combináveis e dos métodos apropriados de preparal-os de modo a conservarem o seu sabor natural e suas propriedades nutritivas.

Os mais excellentes alimentos deitam-se muitas vezes a perder pela maneira impropria de preparal-os.

As jovens que procuram instruir-se na boa direcção de uma casa, não raro commettem o erro de imaginar que a

sciencia da cozinha consiste particularmente em saber preparar saladas, bolos e tortas. A experiencia, porém, não tarda em desenganal-as. Uma sobremessa, por mais bem preparada que seja, não soffre o pão mal feito, o feijão esturrado, a verdura mal arranjada.

Um perfeito conhecimento da cosinha simples e boa impõe-se, portanto, como de capital importancia. Todos andariam melhor avisados se dispensassem as fartas sobremesas; os manjares costumeiros, simples e habilmente

preparados, fazem olvidar perfectamente a falsa dos doces.

Toda a ttenção que se dispensa á arte culinaria é pouca, e deve tender para tornar os alimentos o mais appeteciveis que se possa, tornando agradável o prazer da mesa, o que facilitará a digestão.

America quem indica a orientação a ser adp-tada no tocante aos novos modelos.

Effectivamente, as senhoras americanas, que constituem a parte mais importante da clientela elegante de Paris, obrigam-nos a fazer tudo o que preferem. E não poderia ser de outro modo.



... sabem ver na vida o seu lado mais bonito...

Yvonne Davidson, modista franceza, e que regressou recentemente dos Estados Unidos após uma ausencia de 10 annos, declarou que Paris póde ser o centro da moda universal, mas, até certo ponto, é a

Ninguem é capaz de crear um modelo realmente agradável sem conhecer o paiz onde vae ser exhibido. Assim, os vestidos de grande valor só deviam ser confeccionados em Paris por modistas que tives-



Depois da missa do domingo

sem estudado pessoalmente a vida americana.

"Muitas vezes, disse Yvonne, um vestido feito para Paris é intolerável em Nova-York. A vida, o clima e o cenário são inteiramente diferentes".

Conta, então, a grande modista, o seu espanto em face do excesso de cores brilhantes que viu em Oklaahoma. Pareceu-lhe, a principio, um carnaval permanente. Depois, convencendo-se de que não podia ser de outro modo: os trajes estavam de accordo com o resplendor do sol, a

vida da vegetação e da paisagem.

Desse modo, a modista do futuro terá, necessariamente, de cultivar a sociologia e outras sciencias se quiser harmonisar a sua tesoura com os habitos e costumes do paiz onde pretender introduzir as suas creações.

O marido de Yvonne, que é o conhecido esculptor americano J Davidson, concorda plenamente com esse ponto de vista, que tambem pôde ser applicado á esculptura.



Depois da missa no dia da festa de N. S. do Carmo



Grupo na residencia do Coronel Wolmer Silveira, commandante da Força Publica do Estado, quando da festa da promoção de seu filho tenente Sylvio da Silveira

A "Tribuna", de Genova conta uma curiosa aventura de Caruso.

O celebre tenor foi, um dia, convidado a ir á casa de um millionario americano. Dava-lhe este uma somma consideravel para uma audição privada, para que Caruso cantasse só para elle.

A' hora marcada o tenor apresentou-se ao millionario.

— Estou só, disse este; em casa tenho, apenas o meu cão. Podeis começar. Mal Caruso começou a cantar, entrou o cão a latir desesperadamente. Quando acabou a audição o americano pagou-a e disse:



Um futurista teria posto neste grupo a legenda: "Inverno". Talvez em honra ao respeitavel guarda-chuva...

— Meu cão tem o habito de latir quando minha mulher canta. Eu sempre acreditei que o fizesse pela má voz que ella tem, mas acabo de verificar que me enganei redondamente, pois se deu o mesmo quando o meu amigo cantava. Estou satisfeito. Agradeço por minha mulher.

E Caruso retirou-se vexado por ter servido de experiencia a um cão, embora magnificamente pago.

O comediographo Drain descobriu que Ponson du Terrail foi inhumado em Paris, no cemiterio de Montmartre.

O QUE ACONTECE NA POEIRA DA SEMANA...

Poeira política

O gesto do Rio Grande do Sul formando em dissidência entusiasmou alguns gaúchos desterrados por esta grande terra do Capibaribe. Entre estes o esguio violonista-poeta, o homem de incontáveis amores contrariados, o estheta querido, com monoculo e sem chapéu, com talento e sem dinheiro, segundo a opinião desconfiada do photographo-cantor que é seu e nosso amigo. O joven artista propoz, por isso, outro dia, numa roda, a fundação de um partido da mocidade para prestigiar a attitude gaúcha. Alguem definiu a proposta:

— Um partido de moços até 30 annos...

O exaltado filho dos pampas pediu a palavra. Parecia achar-se em plena sessão do novo partido. Pediu a palavra para propor uma emenda:

— Proponho que o limite para a idade seja de 45 annos...

Disse e sentou-se. Não se conformava com a exclusão o moço entusiasta.

Poeira de amor...

O joven e já illustre advogado appareceu outro dia no segundo recital de Hele-

na de Magalhães Castro sobraçando um exemplar do Boletim Informador do Commercio. Houve quem extrahisse o facto. Em verdade, ir a uma festa de arte com tão prosaica litteratura á mão, não chegava a ser elegante. O caso era, porem, outro. Tratava-se de um motivo passional. O joven e já illustre advogado está de paixão por uma das mais encantadoras e intelligentes "misses" deste Brasil immenso, tão declamadora e tão bonita quanto a Helena. Por isso, naquelle boletim commercial estava escondida,

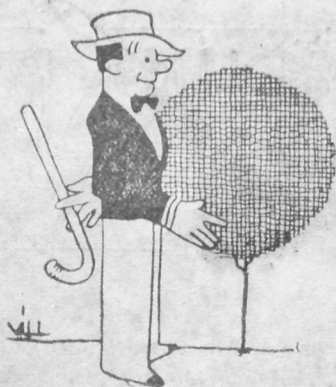
com todo o ciúme de uma paixão authentica, o retrato publicado em uma pagina inteira da "Illustração"... da terra da linda "Miss", retrato em que o illustre advogado e joven poeta mata as fundas saudades que florescem em sua alma sonhadora...

Poeira .. de poeira...

O illustre archeologo que vive sempre ás turras com os figurões da terra e que dá uma perna a Satanaz para não passar um dia sem barulho, encontrou-se outro dia, no Theatro Sonta Izabel, com o joven poeta de quem recebera, não ha muito, longas e severas objurgatorias á sua opinião em respeito ao concurso que escolheu a representante de Pernambuco á quella complicada feira de Galveston. Apanhando-o em flagrante sem as unhas burradas, arrastou-o pelos corredores do theatro a proclamar, victoriosamente, que o joven poeta não ia, como espalhara, á "manicure" uma vez por semana. O poeta quiz discutir tambem quanto ao lustro do collarinho do archeologo illustre. E no final das contas, o que se pode verificar é que nessas discussões de imprensa, quem sae logrado é o publico...



A
VENDEDORA
DE
MORANGOS



Na luz porosa da manhan de bruma
passas cantarolando pela minha porta!

Teu canto é branco como a luz
e movel como as aguas!

E forte como a flexa
e agil como o vento!

Teu canto é doce como o mel
e certo como a fala de Zic — o rei dos sabios!

Mas eu não quero o teu canto
branco como a luz e movel como as aguas...

Mas eu não quero o teu canto
forte como a flexa e agil como o vento...

Mas eu não quero o teu canto
doce como o mel
e certo como a fala de Zic — o rei dos sabios!
—eu só quero saber, ó vendedora de morangos,
de quem é esse morango rubro de teus labios!



OUR ENGLISH PAGE

BRITISH COUNTRY CLUB.

Tonight's the night for the Cinderella Dance, 8.30 p.m.

HOLY TRINITY CHURCH.

JULY 28.

9 am. Holy Communion.

10 am. Morning Prayer & Sermon.

FOOT-BALL.

On Saturday last the 20th. inst., a team of foot-ball players selected from the Staff of the Pernambuco Tramways & Power Co., Ltd. and the Telephone Co., Ltd., played soccer at the Country Club against the Western Telegraph Team.

The Trams and Phones had the play all their own way from start to finish and scored no less than 6 goals to the Telegraph's 1, Ralph Leça scoring the lot.

The winning team was virtually a "dark-horse" as it was its first appearance in the field and some of the players were unknown quantities. There is however, every indication of the possibility of a good foot-ball team being built up and it is to be hoped that this trial match will prove to be the fore runner of many others.

A little bird tells us that the Western players are "hungering and thirsting" for revenge and that the elimination of cock-tails is a preliminary measure to be taken for the coming "sports" in September and the eventual licking of the Trams and Phones.

CRICKET.

One of the lowest scoring matches seen on the Country Club ground took place on Sunday last when the "Single" beat the "Married" by 4 runs.

As a contribution to brighten

cricket it had its points:— as an exhibition of batting it was a miserable failure. There may or may not have been "devil" in the pitch; it was certainly fast, but that alone could hardly be responsible for the havoc wrought by four bowlers who in two and a half hours claimed five wickets apiece. Anyhow, it was the bowler's "day out" and their averages received a distinct leg-up as a result of Sunday's match. The "Bachelors" batting first,

Pearson (5 for 25) bowled unchanged throughout, the former being in wonderful form.

As he appeared that the "Married" had a comparatively easy task, but it remained a bowler's paradise and in an hour the whole of the "married" team had been up to the wicket and back again.

Gent and Vasconcellos opened the innings, the latter being bowled for 1 Wilson fell to a fine catch by John before he had scored, B. Robson also went for a



A glimpse of Old England and the happy little kiddie of Mr. Maynard Cooper of the Cable-ship "Norseman".

were soon in trouble, Berry being dismissed for a single and Ford (3) putting up a simple catch to square leg. John lasted none too comfortably, but scored up 16, mostly from square cuts and off drives, which he hit very hard, before being bowled.

Of the remainder, only Rodbourne showed any resistance, his score being 10 not out, when the innings closed at 43. R. Thom (15 for 5) and

duck and Pearson was smartly taken in the slips for 5. Only Gent stayed for a little while and his 14 was the best score of the side. The umpires worked very hard setting up the stumps only to see them spread-eagled a few moments later, Ford and Rodbourne being responsible for the damage. These two also bowled unchanged and disposed of the "Married" team for 39, Rodbourne claiming 5 for 15 and Ford 5 for 22.

REVISTA DA CIDADE

HOCKEY: COLOURS V. WHITES.

The first pick-up game of Hockey took place at the Club last Sunday and proved an exciting if not scientific game.

The sides were evenly matched, the Colours eventually winning by 2 goals to 1.

There were a few outstanding players, particularly Stripe, Slater, Douglas and T. Ryan for the Whites, and C. E. Conolly, F. Conolly and Wilson for the Colours.

Goal scorers were Wilson and Kenny for the Colours, and Slater for the Whites.

We are looking forward to many more games in the future and we hope to see some of the lady enthusiasts on the field.

TEAMS

Whites

A. Conolly, T. Ryan, Douglas, Ford, Ray, Robinson, Tobin, Vasconcellos, Stripe, Slater & Scott.

Colours

Day, Parsons, C. F. Conolly, Wright, F. Conolly, Vallancey, Pring, Wilson, Kenny, P. Ryan & C. R. Conolly.

PERNAMBUCO BRITISH CLUB

The Annual General Meeting of the Pernambuco British Club was held last Saturday, 20th. July, at 9.15 p.m. After a few questions regarding various items mentioned in the year's report, the business of electing a new President and Committee for the year 1929-1930 was proceeded with.

Two scrutineers for the voting were appointed and the following members were elected:—

President - Mr. H. E. Vaughan-Stephens.

Vice-President - Mr. M. C. Lake-man.

Hon. Secretary - Mr. A. E. West.

Hon. Treasurer - Mr. N. O. Walker.

COMMITTEE

Messrs. N. A. Hocken, W. F. Scotchbrook, R. S. White, E. N. Keech and S. E. Logsdon.

The proceedings terminated with a hearty vote of thanks to the out-going President and Committee.

It is to be regretted that, out of a total of 356 members, only 17 were present at the meeting, although the Bridge Drive at the Country Club can be held responsible for some of the missing members.

LATER: Mr. Hocken has accepted the position of treasurer as Mr. Walker, due to periodical travelling, requested to be assigned as an assistant treasurer.

SOCIEDADE DE CULTURA MUSICAL.

The following notice from the Secretary of the "Sociedade de Cultura Musical" appeared in the "Diario de Pernambuco" recently:—

"We have the pleasure to inform our members that we have arranged for Madam Julieta Telles de Menezes to sing in Pernambuco next month.

The first concert, in commemoration of the date of the foundation of the Society, will take place on the 5th. of August 1929 and the second, on the 8th. Both concerts will be given at the Theater St. Isabel".



WIRELESS.

It may interest our readers to know that we approached the "Wireless Press Ltd", London, for permission to receive "wireless" news from English ships touching at this Port, with a view to its publication in "Our English Page".

The following reply has been received:—

To the Hon. Ed.,
"Our English Page" of the "Revista da Cidade",
Pernambuco.

Dear Sir,

We are in receipt of your letter of 22nd. June.

We very much regret to say, however, that the conditions of our licence from the British Post Office do not permit of our allowing our news service to be used by any organisation on land.

Yours faithfully,

(s) Managing Director.

FROM "OVERSEAS", JULY 1929

Apologies of the General Election:

Mr. Mac Donald who has now realised his ambition of leading the largest Party in the State, has in his sixty-two years lived through many vicissitudes. The son of a farm servant, he was born at Lossiemouth, Morayshire and was set to work on the land at the age of twelve after receiving some education at a board school. Afterwards he worked as a journalist and was appointed Secretary of the Labour Party in 1900, entering Parliament in 1906. He was Prime Minister from January to November 1924. He married Miss Margaret Gladstone, daughter of Dr. J. H. Gladstone, of Liverpool. His wife died in 1911 and his daughter, Isabel, now acts as hostess for him.

Miss Margaret Bondfield, Minister of Labour, has the honour of being the first woman Cabinet Minister. If her appointment is a

novelty, Miss Bondfield herself is no novice. She has done a great deal of good work in Parliament and has the respect of the House. She was a shop assistant for eleven years, became prominent in the women's Trades' Union Organisation and was elected President of the Trades' Union Congress General Council in 1923.

THINGS ONE HEARS.

Particular Old Lady—Are those eggs strictly fresh?

Grocer—Here, boy, see if those eggs are cool enough to sell yet.

WEED—I'll tell you what's the matter, Lee. You don't praise your wife enough. Even if things don't go right, there's no use growling. Praise her efforts to please, whether they are successful or not.

Women like praise and lots of it.

LEE — All right. I'll remember it.

LEE — (at dinner, same day) — My dear, this pie is just lovely! It's delicious. Ever so much better than those my mother used to make. She couldn't equal this pie if she tried a month.

WIFIE—Huh! You've made fun of every pie I ever made and now.....

LEE — But this is lovely.

WIFIE—Yes and it came from the bakery. You never praised my cooking like that.

DETROIT NEWS: Mr. Terhune the writer, says, "A dog fills an empty place in the average man's life". A little mustard on ours thanks.

FLORIDA TIMES UNION: When you see smoke rolling out of the windows of a modern home these days, it might be a female bridge par

ty instead of the house on fire.

HOWLERS

An espistle is the wife of an apostle.

The Primate is the wife of the Prime Minister.

Zacharias was burning insects when he saw an angel.

A deacon is the lowest form of christian.

The Philistines are islands in the Pacific.

What do you know of Solomon? He was very fond of animals because he had three hundred porcupines.

The spies brought a report of the city of Jeriho and said the

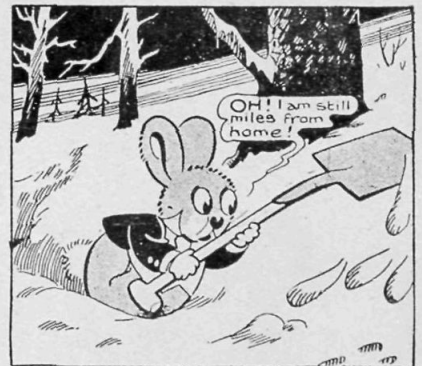
TALES OF ROBERT RABBIT.



1. Robert could not get a-long in the deep snow at all well, as you see.



2. But at last he came on a big spade that some-one had left out-side.



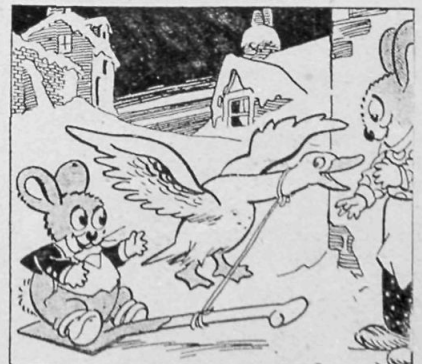
3. Robert dug his way a-long, but he was soon quite tired out, Chicks.



4. Then a kind goose came up and of-fered to help Robert Rabbit.



5. Robert tied string to the spade so that Goosey could pull it a-long.



6. So the kind goose flew a-way and brought Robert safe-ly home. Good!

land was flowing with milk and honey, and they brought a big bunch of grapes to prove it.

—
 And some fell on stony ground and the fowls of the air sprang up and choked them.

—
 FOR THE CHILDREN.

"Fruit Salad" a Party Game

You must all be very quick for this game, so sharpen up your wits when you begin to play it, won't you?

All that is needed is a small enamelled plate and while you have gone to fetch this, all the other players must name themselves some sort of fruit or other, such as orange, lemon, apple, pear, grape, banana, pineapple, melon, grape-fruit, quince, black-berry, plum, cherry, raspberry and so on.

Now one player stands in the middle of a ring formed by the others and at a signal, he spins the plate round and calls out the name of a fruit. The player of that name must run forward and pick up the plate before it drops, or otherwise he is out of the game. It is then his turn to spin the plate and call out a fruit and so the game goes on.

NAMES AND THEIR MEANINGS

Look down this list and see if your name is here:

- | | |
|-----------|------------------------|
| Alice | A princess |
| Amy | Beloved |
| Catherine | Pure |
| Clara | A bright nature |
| Daisy | A sweet, simple nature |
| Edna | Beautiful |
| Flora | Queen of flowers |
| Florence | Blooming, flourishing |
| Frances | Strong and free |
| Gertude | A spear-maiden. |
| Gladys | Strong |
| Grace | A favoured one |
| Ida | Keen-witted |
| Joan | Sturdy and true |
| Lily | Pure as a lily |
| Lucy | Break of day |
| Margaret | A pearl |
| Mary | Bitter |
| Nellie | Sweet-tempered |
| Nora | Honourable |
| Olive | An olive tree |
| Phylis | Graceful |
| Rita | A strong maiden |
| Rose | Queen of flowers |
| Vera | Bright |
| Winifred | A lover of peace |

—
 ARRIVALS AND DEPARTURES

Arrival from Bahia, 24 - 7 - 29

Rev. F. Le Neve Bower

OUR COOKERY BOOK

Parkin

INGREDIENTS:

- 1 3/4 Lb. of flour.
- 1 lb. of oatmeal.
- 1 lb. of butter.
- 1 lb. of sugar (moist)
- 1. oz. of ground ginger.
- 1/2 oz. of ground mace or mixed spice.
- 3 oz. of chopped candied peel.
- 1 3/4 lb. of treacle or golden syrup.
- 1/2 teaspoonful of carbonate of soda.

METHOD:

Rub the butter into the flour and add all the dry ingredients. Warm the treacle and add it to the mixture. Pour into two well-greased meat tins and bake in a moderate oven for about forty-five minutes. Leave the cakes in the tin and while they are still warm cut them into square blocks.

When cold, put in tins and store till required. This cake improves by keeping and is not supposed to be eaten at once.

Medium oatmeal may be used. Sufficient to fill two meat tins.





A' Revista da Cidade
 affectuosamente
 Helena de Magalhães Castro
 Recife. 24/10/27

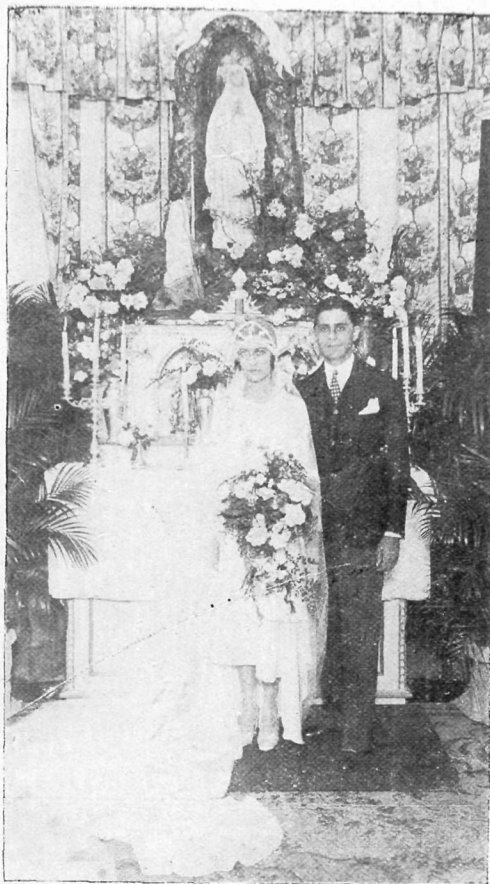
H E L E N A D E M A G A L H ã E S C A S T R O

encheu a semana com duas lindas festas de arte no Theatro Santa Izabel. Declamando versos de poetas novos e velhos, cantando canções brasileiras, com o seu talento e a sua graça, Helena deu á cidade momentos de tão doce encantamento que a gente só tem vontade de pedir a ella que fique. E ella não fica porque vae a Sevilha levar até lá a canção nova do Brasil. E assim, cantando "pra lá" "pra cá", como na "Rêde de Jatobá", a linda patricia vae mostrar na Europa que o Brasil tem cousas bonitas como as canções que canta e como os seus olhos.

E tão intensa a competição commercial hoje em dia que, para despertar o interesse publico, as grandes companhias recorrem aos processos mais originaes de propaganda. Mesmo entre nós já os industriaes e commerciantes começam a comprehender o valor da publicidade e, não ha muitos dias, os jornaes preferiam-se a uma empresa nacional que empregara para cima de mil contos na propaganda dos seus productos.

O commercio moderno exige esse emprego de capitaes, aliás sem-remunerador. A propaganda na imprensa é sempre de grande efficiencia, pois penetra em todos os recantos do paiz.

Não é, porem, a unica. Ha mil e um pro-



Enlace Lima Castro — Pessoa de Queiroz

cessos. E nos Estados Unidos, principalmente o furor do reclamista excede as raias da imaginação.

As companhias de atomoveis estão na vanguarda nesse terreno. São frequentes pelas cidades as passeatas de carros embuçados, envoltos em longos caminhões que os occultam, afim de atijar a curiosidade popular.

Ha pouco tempo appareceu uma nova machina cinematographica. De optimo funcionamento, ficou logo popular, despertando grande interesse em certa cidade americana. Um agente de automoveis, ao saber do caso, não hesitou em contribuir para a maior popularidade da referida machina, contando que isso redundasse tambem em seu beneficio.



Tomou dois dos seus carros e preparou-os para a scena. Num delles collocou a já citada machina. No carro da frente collocou duas maravilhosas «girls». E fê-los percorrer as ruas principaes da cidade, como se estivessem tirando fita. Pura «fita», porém, porque a sua intenção era apenas repartir com os seus carros um pouco da curiosidade geral...

Um agente Buick, ainda nos Estados Unidos, tomou tres dos seus carros, tirando-lhe a marca e fê-los desfilar também pela sua cidade — “Qual é a marca destes carros?” — era a simples pergunta que fazia.

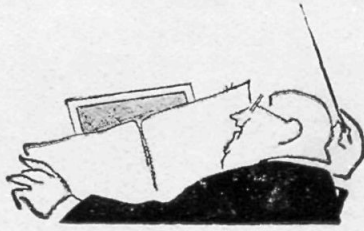
Não ha negar que essa simples questão não deixaria de suscitar dis-

cussões, respostas e commentarios.

Ainda outra companhia lembrou-se de fazer certa campanha educativa: mostrar ao publico as vantagens que havia em guiar um carro com a observancia cuidadosa dos regulamentos. Embora não o parecesse, a viagem seria muito mais rapida. Entrou em confabulação com a Directoria do Trafego e, devidamente

chronometrados, despachou ao mesmo tempo dois carros. Um, ordeiro, burguez, obediente. O outro desordenado como um anarchista que não juntou, desobedecendo a todas as ordenações absurdas ou não do regulamento do trafego.

Verificou-se ao fim que o primeiro carro levava muito menor tempo a fazer o mesmo percurso.



O reinado de Luiz XV foi o reinado das cabelleiras. Toda a gente usava e o commercio de cabello pos-tiço nunca foi mais prospero do que o d'aquella epoca.

As cabelleiras tomaram então formas e proporções extraordinarias; grandes fidalgas, damas da corte, abbade, juizes pagens, lacaios, todo o mundo, até a gente do povo as usava.

Essa moda vae voltar breve, seguindo os prophetas das piratarías dos orientadores da moda.

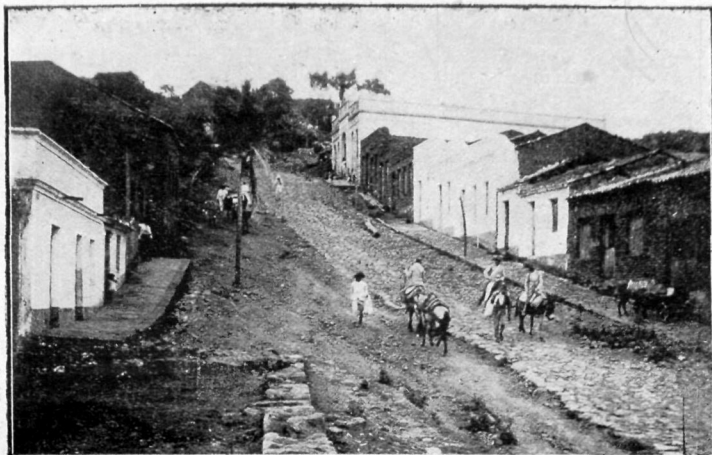
O comediographo Drain descobriu que Ponson du Terrail foi inhumado em Paris, no cemiterio de Montmartre.



Grupo tomado após o enlace Lima Castro — Pessoa de Queiroz, na residencia do coronel José Pessoa de Queiroz

O
INTERIOR
DE
PERNAMBUCO

A
CIDADE
DE
TRIUMPHO,
NO ALTO SERTÃO

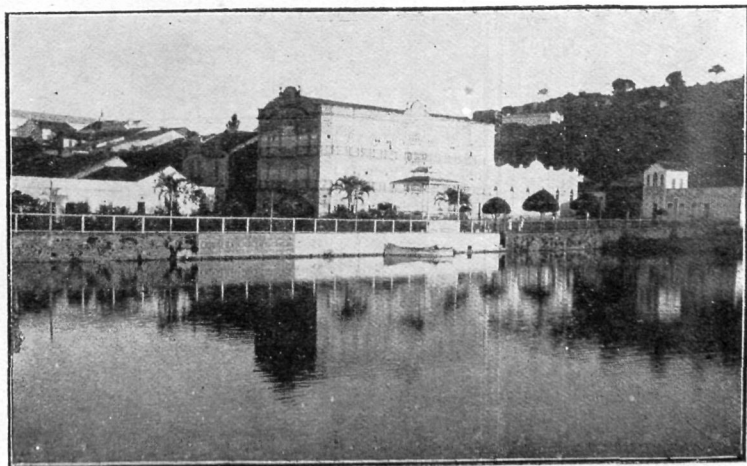


Uma rua da
cidade,
com o aspecto
de todas as
ruas das pequenas
cidades,
pacata,
ladeirosa, de
construcções
ligeiras.



Aspecto da feira de Triumpho

Um aspecto
menos commum :
Theatro-Cinema
Guarany e parque
na margem
do açude, bello
logradouro
publico onde ha
uma lancha a
gazolina para passeio
no açude.



Porque a vida é triste...

CONTO
DE

ADRIANO
GENOVESI



Aquelles olhos astraes de criança moribunda, escancarados na cara livida, como duas janellas abertas para o sol, que morre num vasto lençol de nuvens ensanguentadas — fizeram-me mal. Porque eu gostava daquelles olhos, que não me lembro bem se tinham a côr das folhas mortas. Abalei do hospital, arrazado. Tomei um bonde. Quasi vasio. Atirei o meu corpo cançado no banco sujo. Senti uma vontade profunda, que me agarrava todo, de nunca mais me levantar dali. E acabar. E morrer. Sem sentir. Quiz lembrar-me a primeira vez em que a vi. Mas uma senhora enxudiosa sentou-se ao meu lado e botou no collo um filho limpo, babão, que me sujou a calça. Olhei o menino, furibundo. Olhei a senhora, sorrindo. Quiz lembrar-me a cor do seu vestido de chita. Mas um burguez farto, de ventre redondo, envolveu-me numa onda de fumaça de charuto

ordinario. O fumo é o vicio mais prejudicial áquelles que o não têm. Os homens não deviam fumar: deviam beber...

Eu fumava, autigamente. Mas, um dia de muito sol e de muito encanto, num bonde, uma moça d'olhos azues, pediu-me que não fumasse. Incommodava a o fumo. Não fumei. Nunca mais fumei. Por que? Não sabia... Talvez peio pedaço de ceu daquelles olhos bons de criança boa, que nunca mais encontrei na minha vida. Onde estaria ella, agora? Talvez a viajar em outros bondes, a pedir a outros homens, com a voz muito doce e muito tímida que não fumassem perto della e, á noite, nos braços do amante se embebedasse de haschich. Saltei

do bonde. E, cabeça baixa, mãos no bolso, fui caminhando, pequeno, dentro da rua enorme.

Para onde ia? Ao certo não sabia. Escurecia. Caminha devagar. A boiada caminha assim: mastigando a baba, os olhos abertos, reflectindo na sua bondade a paz immensa de um pedaço azul de ceu, caminham para o matadouro. Os homens, as mulheres, caminham, tambem, para a morte. Sempre para o tumulo. Nuca para o berço. As crianças tambem. Porque as crianças sabem que a vida é má. Apenas nascida, chora. De fome, de frio. fião importa. Mas chora. E, para que ella sorria, gastará dias e dias a ver o sorriso nos labios dos outros. O chôro veiu-lhe com a vida. E o sorriso veiu-lhe da bocca dos homens, da bocca das mulheres. E, porque a vida é má, lembrei-me daquelles olhos astraes, que, com a sua ternura, me tornaram suaves alguns dias.

Vendia flores. E era uma flor da rua, cheia de viço, cheia de perfume, de uma mocidade madura e sã.

E eu lhe quiz bem...

Quiz muito bem áquelles olhos ternos e doces, que procuravam nas nuvens, que se engarçavam, o seu amor.

E eu lhe quiz bem... Gostava daquelle olhos que sonhavam.

E ella gostava da minha tristeza. Comprava-lhe tres violetas perfumadas com o perfume da sua carne.

— Eu gosto muito de teus olhos. Muito.

— Por que?

— Porque, abertos, estão sempre a sonhar.

— Eu, tambem, gosto muito de você. Muito. Sempre gostei.

— Por que?

— Porque você é triste, triste, triste. Encantadoramente triste. E o abysmo dessa tristeza, que agarra você, todo, agarra-me tambem: domina-me.

— Como te chamas?

— Chame-me Violeta, se lhe agrada. Ouve: qualquer dia, se você quizer, deixarei de vender flores, para perfumar com os meus olhos tristes a tristeza da sua vida! Você quer?

E ella foi perfumar com o perfume de sua mocidade madura a vida de outro homem. Não tornou a vender flores, para poder comprar um par de meias de seda para a sua perna linda. Eram

dois desejos intensos: um par de meias de seda e um beijo meu. Um só. Mais nada. Tinha, agora, muitos pares de meias de seda. E muitos beijos d'homem. Mas ainda lhe bojava nos olhos encantados aquelle sonho de amor, que ella procurava nas nuvens que passavam, distante, na distancia infinita do ceu claro.

— Ainda gosto de tua tristeza.

— E eu de teus olhos...

— Então, veni.

E fui. Atraz daquelles olhos encantados. Sem recuar. Sem perguntar. Até a minha tristeza parecia mais leve. A vida era tão boa assim... Tão boa, embora soubesse que, atraz do amor do meu amor, a desillusão espreitava.

— Vens hoje tão pallido, mais

triste. Senta-te, aqui, bem pertinho de mim... Descança a tua cabeça no meu hombro. E dorme.

E dormia sobre o seu seio, pequenino dentro da sua caricia. Era o meu leito macio e quente. Um dia, numa encruzilhada da vida, ella me disse, sem tremor sem empallidecer, terrivel na sua sinceridade:

— Vou por este caminho. Talvez encontre uma só vez na vida essa felicidade, que meus olhos andam a procurar... Tu, tambem, serás feliz... Porque és bom. E deixarás de ser triste. Adeus.

Quiz chama-la e contar lhe que a felicidade é como a agua do mar, que vae e vem, sem nunca parar. Mas sorri.

Agora, morre abandonada num leito pobre de hospital.

E fui vê-la: os seus olhos tristes da cor das folhas mortas olhavam o céu. As nuvens. Immoveis. Para além das nuvens. Para além do ceu. E as nuvens galopavam, arrastando no seu bojo, dentro de uma claridade, que a cegava, aquelle sonho de amor que a matava... Dentro dos olhos fixos—tremia-lhe a alma.

—Eu sempre gostei de teus olhos tristes, porque tudo é triste. Sabi aniquilado. E, dentro da rua enorme, eu passava terrivelmente grande na minha tristeza.

Sem destino...



A D R I A N O G E N O V E S I



UNIDOUÇO DE CINEIA

WALDEMAR DE OLIVEIRA, o subtil e brilhante cronista de arte do "Jornal do Commercio" publicou em uma de suas ultimas chronicas naquella matutino, o seguinte sobre «Beau Geste», o grande film que a «Paramount» está annunciando a com que vae estreiar a sua programação no Theatro do Parque:

«O cinema eis um outro genero de primeira necessidade, para mim. Não fossem tão intimos o "ver" e o "ouvir" que a Natureza nos deu. Para outros, eu sei, é passatempo divertido, sinão pretexto de encontros desejados.

Eu não me lembro de ter ido a um cinema para divertir-me. Possivelmente, muitas vezes fui por motivos muito de accordo com a pobre fraqueza humana. Mas, elle não me foi nunca derivativo de tristezas intimas, remedio de tedio ou coisa semelhante. Deante de uma tela branca onde vai projectar-se uma pantomina, tenho a impressão de que vou ler um livro que me vai fazer pensar. Seja drama ou comedia ou farça, de qualquer eu vou lucrar, aprender, saber...

Ante-hontem, o Ben-

jamin Ramos, o homem da «Paramount», fez-me um convite gentil para ir ver, no cinema da Detenção, um film: «Beau Geste». Eu fui. Havia lá um magnifico aparelho e uma orchestra de violões, sanfona e realejo. E uma reduzida assistencia.

A arte cinematographica começa a atingir o mais alto grau de perfeição. O que «Beau Geste» encerra, de apurada direcção e trabalho tecnico, não deixa duvidas. E' um «film» magnifico, de grande acção e de grandes lances. Mas é um «film» parecido com certas musicas: precisa ser visto mais de uma vez. De um dia para outro,

a impressão que elle me deixou, amadureceu, no meu cerebro. Porque verrumou, a noite inteira, a minha sensibilidade, como a convencer-me de que eu vi mal, em ambiente estranho, de máu humor. Creio que é este um merito da obra de arte. Não ser esquecida. Ou se fazer comprehendida melhor, dia a dia, á proporção que repousam, dentro de nós, as primeiras impressões e se crystallizam, afinal, em juizo acertado e seguro.

«Beau Geste» agrada-me, hoje, mais do que hontem. E eu quero imaginar o «film» seguido de sua partitura admiravel, que tem

estado, constantemente, na estante do meu piano. Eu quero ver, sob o sortilegio da musica esta scena formidavel: um irmão que entra num forte deserto, onde, depois de uma luta titanica, só há cadaveres. O do seu irmão queridissimo jaz ao lado do corpanzil rude de um capitão que foi homem cruel. A memoria do recém-vindo, acode a promessa que fez um dia; de dar ao irmão, caso fosse deste, primeiro, a morte, o funeral que tivéra o corsario Viking, que morrera entre chammas, coberto pela sua bandeira, com um dos cães aos pés. Então, sob a dôr que o apunhala, arrasta o cadaver do irmão e colloca-o sobre o leito. Estende-lhe por cima a bandeira tricolor e, como não tem um cão para collocar-lhe aos pés que sentiram a adustão terrivel dos desertos, vai buscar o outro cadaver, o do commandante. Depois, é o toque de funeral. E' preciso que ninguem o ouça. E o irmão fiel amordaça com o lenço a concha da corneta. E, entre os dois amigos, o funeral vibra em surdina, sem echo, como si temesse acordar o somno ultimo do corpo ainda quente.



Vem, depois, o fogo purificador e tudo destroi na volupia das labaredas vermelhas.

Que relevo extraordinario não dará a musica a esse quadro doloroso?

Eis porque eu vaticino um exito pouco commun para «Beau Geste».

VAMOS ter, depois de manhã, a inauguração do Theatro do Parque, como cinema, que será o mais confortavel e luxuoso do do Braşil.

A justa e anciosa expectativa do nosso publico vae ser satisfeita e podemos affirmar que será excedida, taes os melhoramentos introduzidos naquella casa de diversões que já passava por ser o nosso theatro mais confortavel.

Fez-se novo piso, nova pinçura, novas decorações, reformou-se toda a platéa, toda a



Do film « Ben-Hur »

illuminação; um bello e sumptuoso vestibulo e um «hall» elegantissimo form construidos, metamorphoseou-se — é bem o termo — o antigo Parque que nós conheciamos, n'um PARQUE

1929, perfeitamente adaptavel á época dos arranhacéos...

Está fóra de duvida que o Theatro do Parque vae entrar numa victoriosa, mesmo por que aos seus habituaes

serão offercidos apenas films classificados na ordem dos «de grande espectáculo», produções Metro-Goldwyn Mayer, Paramount, Ufa, as exigidas de todos os publicos, actualmente.

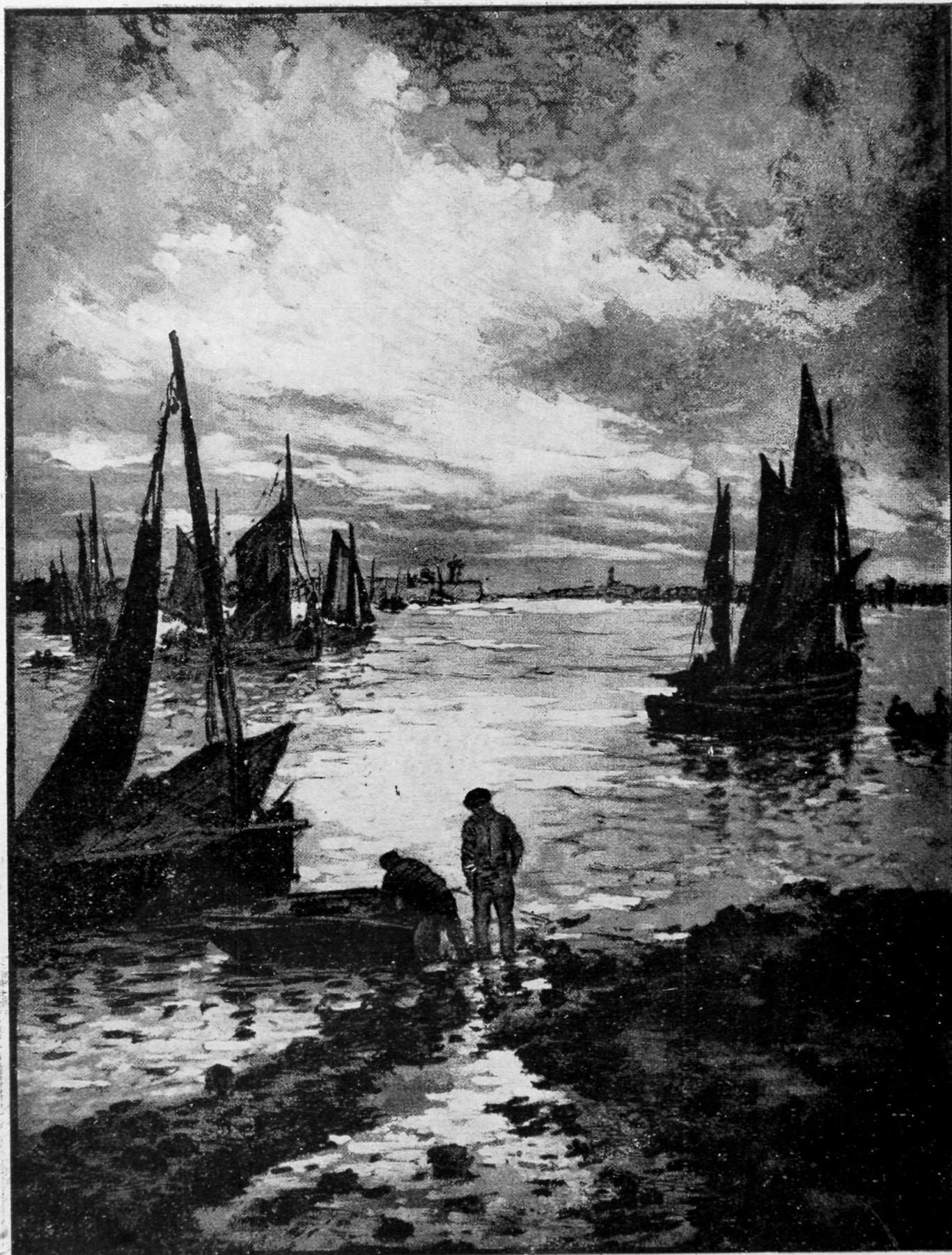
«BEN HUR» o film de estréa serve para reaparecimento de um punhado de artistas que a nossa platéa muito admira: Ramon Novarro, May Mac Avoy, Betty Bronson, Francis X. Bushman, Carmel Myers e outros elementos de real valor. E' dirigido por Fred Niblo — classificado, hoje, como um dos mais celebres directores da arte muda de todo o mundo.

Mais algumas dezenas de horas, portanto, e o publico do Recife terá a seu dispor um bom cinema, disposto a apresentar bons films e a offercer-lhe o maximo de conforto.

E' caso; pode-se adiantar, de parabens:



Clara Bow, a ruivinha impossivel da Paramount, numa scena de «Cabellos de Fogo», um dos seus films mais typicos, que o Cheatro do Parque exhibirá brevemente



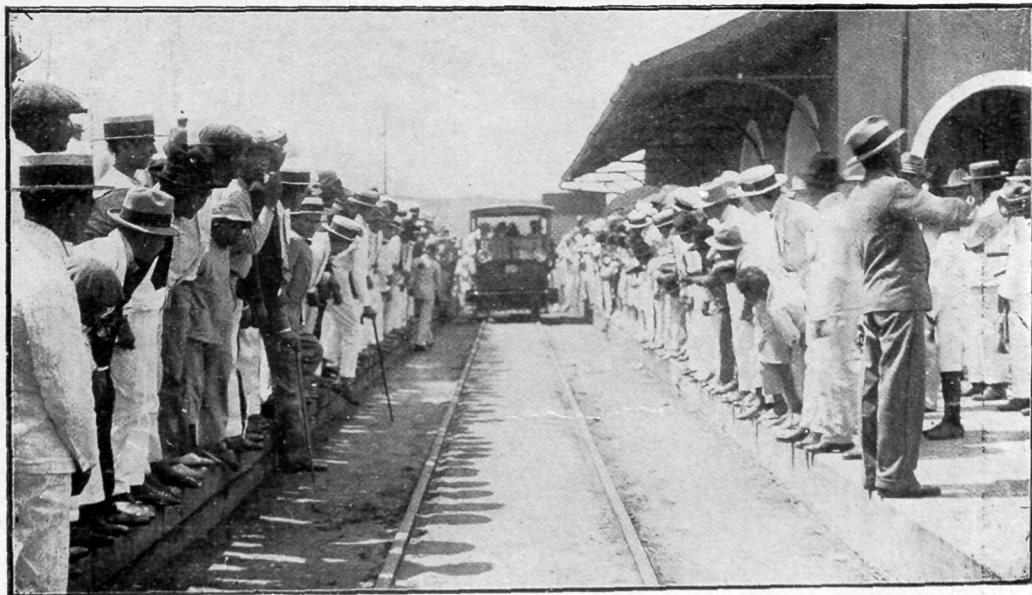
.....
Poveirinhos, meus pobres pescadores,
Na água eu quizera com vocês morar...



Aspecto da estação por ocasião da chegada do coronel João de Andrade Sobrinho, quando de seu regresso da metropole, aonde fôra submeter-se a uma intervenção cirurgica. O querido prefeito timbaubense foi recebido, por esse motivo, com grandes festas

Um joven autor dramatico, tendo a escrever uma carta a outro autor já consagrado, pegou na penna e traçou no alto do papel:
 "Meu querido mestre".

Meditando, porém, um instante, disse consigo: "Mestre?!... Mas este cavalheiro é um burro!"
 E, rasgando o papel, escreveu no alto de outra folha:
 "Meu caro collega..."



Aspecto tomado quando o automovel de linha que o conduzia chegou á gare da Great Western

A VOLUPIA DAS PERGUNTAS



V E R S O S
D E
J A Y M E
D'ALTAVILLA

PORQUE tú gostas dos meus olhos ?

— Porque os teus olhos, meu amor,
Quando me titam febrilmente,
Dão-me a impressão deliciosa
De que me beijam com ardor.

— Porque tú gostas dos meus labios ?

— Porque teus labios, meu amor,
São duas ondas de perfume
Que se esphacelam, amorosas,
Na minha bocca, sem rumor.

— Porque tú gostas dos meus seios ?

— Porque os teus seios, meu amor,
São um jardim maravilhoso
Onde adormeço, inebriado,
Num somno bom, consolador.

— Porque tú gostas dos meus dedos ?

— Porque os teus dedos, meu amor,
São filamentos de velludo
Cuja carícia me arrepia
E põe-me o corpo num torpor.

— Porque tú gostas dos meus pés ?

— Porque os teus pés, ó meu amor,
São tão subtis, têm tanta graça,
Que se pisassem numa rosa
Ella teria mais olôr.

— Dos meus cabellos também gostas ?

— Os teus cabellos, meu amor,
São uma densa e farta selva
Que ascende chammas de volupia,
Que ondula ao vento e cheira a flôr.

— Gostas, então, muito de mim ?

— Gosto de ti, ó meu amor,
Gosto de tudo, enfim, que é teu.
Mas . . . não me faças mais perguntas.
Fica quietinha por favor !



O CACIQUE de uma tribo de índios tinha uma filha solteira, linda como a lua. Era uma moça candida e pura. Em casa era quem fiava o algodão, quem tingia o panno, quem fabricava o vinho feito de milho.

Um dia o pae começou a desconfiar da innocência da filha. Chegou a ameaçá-la de pancada. A moça olhou para o pae, com a cabeça alta, os olhos enxutos, o corpo direito, e disse:

— Pae, sou innocente.

A moça falava a verdade.

Nessa noite, quando o pae dormia na rêde, teve um sonho. Sonho foi em que appareceu um homem branco, — tão bello e tão distincto que parecia um deus. Appareceu-lhe o homem e disse:

— Socega. Sua filha é innocente.

Então o pae socego.

Passaram-se sete luas, o que é mesmo que dizer sete mezes. A filha do CACIQUE deitou uma menina, linda como a estrella da manhã. Não era côr de cobre como sua mãe. Era côr de leite e côr de rosa. A menina

A L E N D A D A M A N D I O C A

FOLK-LORE
BRASILEIRO

recebeu o nome de MANI. Era tão intelligente, tão viva, tão esperta que, um anno depois de nascida, já falava e entendia tudo, como gente grande.

De repente, sem dar signal nenhum, a menina torceu os olhos e cahiu para traz, morta.

O avô ficou muito triste. A mãe quasi succumbiu de dôr. Pegaram do corpinho, côr de leite e côr de rosa e o enterraram no quintal da casa.

Todos os dias a mãe vinha e regava a cova. Ao

cabo de algum tempo começou a brotar da cova uma planta desconhecida. A planta cresceu. Suas folhas eram espalmadas, com quatro a cinco pontas. Seu caule era cheio de nós. A planta deu flor. Depois a flor virou fruto. Os passaros vieram, comeram os frutos, e sahiram voando tontos, como se estivessem embriagados.

Um dia a terra da cova rachou. Então o avô e a mãe de Mani resolveram cavar a terra. Cavaram. Não encontraram mais o corpo de Mani. Encontraram foi uma raiz grossa, carnuda. Picaram a raiz, e ella espremeu umas gottas côr de leite, côr da pelle de Mani. Ralaram a casca, e a casca por dentro era côr de rosa, côr da pelle de Mani. Então fizeram da raiz um bolo, muito gostoso, de que toda a familia comeu.

Essa planta recebeu o nome de MANIOCA, palavra que quer dizer CASA DE MANI.

Os brancos porem corromperam a palavra para MANDIOCA.

E foi assim.

REVISTA DA CIDADE

SEMANARIO DA VIDA MUNDANA
DO RECIFE

Dispondo de bem installadas officinas,
acceita todo e qualquer serviço de arte graphica

Rua do Imperador Pedro II — 207

COSTELLETAS DE VITELLA. A' BORDELEZA

Prepara-se um picado com os restos de carne assada ou de galinha, juntando-se cebola picada, salsa e tomates. Caso seja preciso augmentar esse picado dode-se pôr um pouco de miolo de pão molhado no caldo da carne. Liga-se bem esse picado para que forme uma massa macia com um ou mais ovos.

Unta-se um prato que possa ir ao forno com um pouco de manteiga; arruma-se dentro desse prato uma camada desse picado; sobre ella collocam-se as costeletas que ja foram batidas e temperadas; são depois cobertas com o resto do picado e por cima põe-se alguns pedaços de manteiga. Põe-se para assar no

forno qse não deve pouco mais ou menos. estar quente de mais. Serve-se no proprio. Deve assar uma hora prato.

OMELETE| DE CEBOLA

Cortam-se tres cebolas em fatias muito finas; põe-se para cozinhar muito devagarinho na manteiga; não devem tomar a menor côr; junta-se um pouco de leite para impedir de fritar. Bate-se em omeleta quatro ovos, tempera-se com sal— e põe-se para fritar numa frigideira com manteiga; assim que chegar a hora de enrolar despeja-se dentro o creme de cebolas que se deve conservar quedte. Enrola-se a omeleta e colloca-se na travessa.

Para o

PIC - NIC

de amanhã :

Sururú de Alagôas

conserva saborosa

A VENDA EM :

ARMAZEM CALIFORNIA
ARMAZEM DO LIMA
ARMAZEM TAPUYA
ARMAZEM AVENIDA
GRANDE PONTO
LA CAVE D'OR

PENSAMENTO

A vida é um rosario de pequenas miserias que a philosophia faz passar sorrindo.

Regras de urbanidade

O aperto de mão é o complemento da saudação, de que faz parte.

Estende-se a mão toda, e não apenas alguns dedos, o que seria sobremaneira imperpente.

E' sempre a mão direita que se estende; se esta se encontra occupada, passam-se os objectos para a outra mão.

Só em caso excepcional se estende a mão esquerda, isto mesmo pedindo-se desculpa.

E' de mau gosto e pouca delicadeza, tocar levemente na mão que nos estendem.

O aperto de mão deve ser franco.

E' pouco delicado prolongar o aperto de mão, ou tentar reter a mão da pessoa a quem se fala.

O homem que retém nas suas, a mão de uma senhora, commette um crime de lesa delicadeza.

O aperto de mão deve ser natural e simples, sem exaggeros de gesto que o tornaria ridiculo.

A igreja do Espirito Santo, na cidade de Heidelberg, é o unico templo no mundo onde se effectuam, simultaneamente, missas para catholicos e protestantes. Uma parêde medianeira separa as duas congregações.

Por occasião da primeira representação de uma comedia de Bernstein, o machinista, por engano, levantou o panno de bocca um pouco

Depure seu Sangue

Fortaleça seu Organismo

Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florecente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

antes do tempo, e o publico viu o autor que conversava no palco com uma artista. Mas

o escriptor não perdeu a presença de espirito e, voltando-se para a actriz, disse:

— Está entendido, minha senhora; levarei a pendula, que trarei, certamente, amanhã, devidamente concertada.

E sahio. Bernstein tinha, assim, evitado o ridiculo. Quanto ao publico, este suppoz que aquellas palavras pertencessem ao texto. Mas Sercey, o critico theatral, que os comedio-graphos temiam, no dia seguinte alludiu, no *Temps*, áquella scena, superflua, dizia elle, e de uma vulgaridade inutil. Dois dias após, assistindo de novo a uma representação da referida comedia, naturalmente não viu o relojoeiro.

E no folhetim que em seguida escreveu, Sercey commentava, satisfeito:

“O sr. Bernstein attendeu ás nossas observações. Supprimiu, como tinhamos aconselhado, a scena inicial...”

A cidade de Vouziers, na França, vae erigir, brevemente, um monumento a Taine. Esse monumento seria uma replica daquelle que, em 1905, fôra inaugurado, naquella cidade, e que os allemães destruíram.

Da mesma forma que o que elle se destina a substituir, esse monumento seria obra do esculptor e pintor Stanislas Martongen.

Agora... acolá... a agua. A princeza corre a lançar-se no lago sagrado, e, vendo seguir-lhe o rei no encalço, submerge para nunca mais apparecer...

RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA

SOU UM DOS MAIORES PROPAGANDISTAS!

EIS O QUE DIZ UM MEDICO



Dr. Bonifacio Ferreira de Carvalho, Director da Saude Publica do Estado e Hospital da Santa Casa de Misericordia, etc.

Attesto que tenho empregado na minha clinica civil e hospitalar o *Elixir de Nogueira*, preparado da invenção do pharmaceutico João da Silva Silveira, obtendo sempre maravilhosos resultados em todos os casos em que seja preciso regenerar o sangue, qualquer que seja a idade ou sexo. Por suas excellentes qualidades tornei-me um dos seus maiores propagandistas.

Therezinha, Piahy, — 5 de Março de 1914.

Dr. Bonifacio Ferreira de Carvalho.



Guarana Champagne

*A excelente bebida
sem alcool!*

*O melhor refresco
que contem, de
facto, o legitimo
Guarana do Ama-
zonas*

Fabricação da

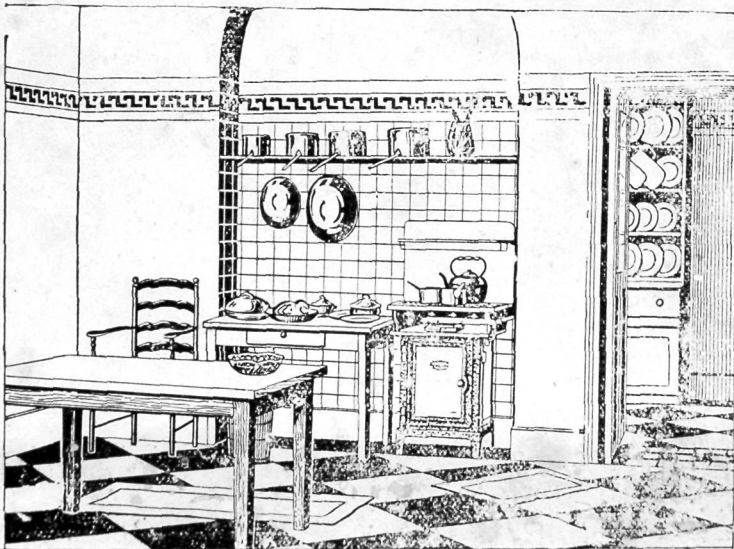
"ANTARCTICA"

O desinfectante ideal

PHENOLINA

indispensavel nas
lavagens de casas e nas
desinfecções geraes

O FOGÃO A GAZ O FOGÃO MODERNO,



HYGIENICO

ECONOMICO

EXPEDITO

ELEGANTE !

P. T. & P. Co. Ltd

Exposição na Loja do Gaz

RUA DA AURORA, 487

RICHMOND'S "Bungalow New World" COOKER

Telephone, 2141